



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos vinte**
2 **e quatro dias de outubro de dois mil e doze.** Estiveram presentes os conselheiros
3 municipais de saúde, conforme lista de presença em anexo. O presidente **Porsani** iniciou a
4 reunião, dando boas vindas a todos os presentes e realizou a leitura dos pontos de pauta,
5 sendo: **I. Informes; II. Apresentação, discussão e deliberação sobre a Prestação de Contas**
6 **da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao 2º quadrimestre de 2012; III.**
7 **Apresentação, discussão e deliberação sobre o projeto piloto da jornada de 30 horas da**
8 **Enfermagem; IV. Apresentação, discussão e deliberações sobre o andamento dos trabalhos**
9 **da "Comissão Técnica de Estudos para Viabilização do Projeto de Municipalização do**
10 **Hospital Ouro Verde", criada pela Portaria 77634/2012 (DOM 12/09/2012). I. Informes:** o
11 conselheiro **Edison** convidou os conselheiros para a mostra da semana da Enfermagem, com
12 apresentação de trabalhos de enfermeiros, técnicos e auxiliares da rede de saúde. A sra.
13 **Caroline** falou que esteve fora de Campinas por dois anos e que está cobrando respostas
14 sobre o desaparecimento de sua filha no Hospital da PUCC e o suposto falecimento no
15 Hospital Madre Teodora. Cobrou esclarecimentos sobre o assunto. A conselheira **Maria Gil**
16 falou que o Centro de Saúde Santa Lúcia ficará fechado na sexta e no sábado, pois a caixa
17 d'água está quebrada. Solicitou providências ao secretário de saúde. Falou que os
18 funcionários da SPDM estão reclamando, pois não tem local para atender os usuários e que
19 a taxa de faltas nos exames está muito grande, acarretando prejuízos ao atendimento. A
20 conselheira **Neide** falou que acompanhou uma usuária, que procurou a Oftalmologia, e
21 verificou que a fila de espera para a cirurgia de catarata foi reduzida para 02 (dois) meses,
22 tendo 70 (setenta) pacientes na espera. Registrou a melhora no sentido da redução da fila
23 de espera, pelo aumento de ofertas. A conselheira **Maria Helena** convidou os presentes para
24 o evento no Hospital Ouro Verde, no dia 31 de outubro, onde ocorrerá um evento para a
25 discussão sobre AVC. Falou que o PA Centro está quase para ser reaberto, mas existem
26 problemas com raio-X. Afirmou que o aparelho será instalado no novo local, mas não tem
27 técnicos para opera-lo. Solicitou a providência de 05 (cinco) aparelhos de ar condicionado,
28 sendo um deles para a sala de raio-X. Solicitou apoio dos gestores dos distritos e das
29 unidades para que as faltas nas consultas de especialidades médicas diminuam. A sra.
30 **Teresita** falou que fazem anos que os usuários reclamam da alimentação dos CAPSs, que
31 está péssima. Falou que os CAPSs ligados à Prefeitura tem uma alimentação horrível.
32 Defendeu que os CAPSs tenham uma alimentação de qualidade, pois faz parte do
33 tratamento. O conselheiro **Trombetta** falou sobre a regulação do SAMU, sendo o tema
34 aprovado na última reunião, sendo que votou contrário. Solicitou que os conselheiros
35 atentem quanto à regulação do SAMU, onde, no grande acidente que teve no rodoanel
36 Magalhães Teixeira, um veículo tinha 03 pessoas, que foram encaminhadas para municípios
37 diferentes. Os familiares não sabem para qual hospital devem ir buscar os usuários. Falou
38 que enquanto o SUS Campinas for submisso ao SUS de Brasília, este problema sempre
39 ocorrerá. O conselheiro **Luís Cláudio** saudou os profissionais que vem lutando pelas 30 horas
40 da Enfermagem, sendo uma luta histórica. Falou que recebeu uma informação, com as



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



41 recepcionistas do centro de saúde, que elas estão de aviso prévio. Afirmou que serão os
42 auxiliares de enfermagem que irão segurar a falta dos recepcionistas nas unidades. A
43 conselheira **Érica** convidou a todos para o círculo de palestras “Doenças Raras e as
44 Deficiências”, que ocorrerá no dia 27 de outubro, às 8 horas e 30 minutos. A sra. **Fátima**
45 lembrou que dia 29 de outubro é o dia internacional de combate ao AVC. O sr. **José Carlos**
46 ressaltou o convite para o círculo de palestras “Doenças Raras e as Deficiências”. Informou
47 sobre o convite para a plenária do NOT, com extensa programação. Informou sobre o
48 convite para o evento “Momento CAC vira e volta”. **II. Apresentação, discussão e**
49 **deliberação sobre a Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao 2º**
50 **quadrimestre de 2012:** o sr. **Fábio Cremasco**, diretor do Fundo Municipal de Saúde explicou
51 as fontes de recursos da Prefeitura, sendo a receita de impostos municipais e transferências
52 constitucionais legais, do período de janeiro a junho de 2012 (2º quadrimestre) no valor de
53 R\$ 646.451.600,65 (seiscentos e quarenta e seis milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil
54 e seiscentos reais e sessenta e cinco centavos). Explicou que a transferência de recursos do
55 SUS, no 2º quadrimestre, fora no valor de R\$ 94.233.473,77 (noventa e quatro milhões,
56 duzentos e trinta e três mil, quatrocentos e setenta e três reais e setenta e sete centavos). A
57 despesa total com Saúde, no período de janeiro a junho de 2012 (2º quadrimestre), o total
58 liquidado da Administração Direta, foi no valor de R\$ 297.104.349,54 (duzentos e noventa e
59 sete milhões, cento e quatro mil, trezentos e quarenta e nove reais e cinquenta e quatro
60 reais) e a despesa com a Administração Indireta – Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, no
61 valor de R\$ 10.273.596,65 (dez milhões, duzentos e setenta e três mil, quinhentos e noventa
62 e seis reais e sessenta e cinco centavos). Sendo as despesas totais (Adm. Direta e Indireta),
63 no valor R\$ 307.377.946,19 (trezentos e sete milhões, trezentos e setenta e sete mil,
64 novecentos e quarenta e seis reais e dezenove centavos). Explicou que a Emenda 29
65 determina que 15% (quinze) por cento da receita municipal deve ser gasto com a pasta da
66 Saúde. Abertas as falas, a sra. **Maria Helena** questionou porque não tem nenhum valor pago
67 para a Associação de Equoterapia apontado na apresentação realizada. Falou que foi
68 apresentado um valor pago à SPDM de R\$ 37.000.000,00 (trinta e sete milhões de reais).
69 Afirmou que faz parte da comissão de acompanhamento do convênio e que nas reuniões
70 desta comissão, os valores apresentados não chegam a este total apresentado. Questionou
71 sobre o pagamento do serviço de limpeza, alegando ser um valor bem alto. A sra. **Liliane**
72 falou que não conhecia todos esses dados apresentados e falou que, para os funcionários e
73 usuários, existe uma discrepância gritante entre a apresentação e a realidade, onde as
74 unidades não tem papel sulfite, tampouco canetas para trabalhar. Falou ser estranho a
75 Prefeitura gastar tanto e não ter materiais tão básicos para o funcionamento. O sr. **Fábio**
76 **Cremasco** respondeu que a Equoterapia tem um contrato com o Departamento
77 Administrativo. Em relação ao CHOV/SPDM esclareceu que foram os valores liquidados.
78 Quanto à limpeza e outros serviços, esclareceu que também acha muito caro, mas que não
79 cabe a SMS apontar que não será contratado, pois é um contrato único da Administração em
80 geral. Explicou que “outros serviços” abrangem manutenção de veículos, GOCIL, ÚNICA e



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



81 outros contratos menores. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde
82 **APROVOU a Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao 2º**
83 **quadrimestre de 2012**, com 04 (quatro) abstenções. **III. Apresentação, discussão e**
84 **deliberação sobre o projeto piloto da jornada de 30 horas da Enfermagem:** a sra. **Elisabet**
85 **Lelo**, do RH da SMS, realizou a apresentação do projeto. Abertas as falas, o conselheiro
86 **Trombetta** falou que é favorável à jornada de 30 horas, citando que em países
87 desenvolvidos esta jornada já é uma realidade, onde os trabalhadores devem realizar cursos
88 de capacitações constantemente. Sugeriu que seja instalado o ponto digital eletrônico e que
89 seja garantido que o trabalhador não faça dupla jornada, o que estaria indo contrário aos
90 princípios do projeto. Falou que a jornada reduzida não impede a dupla jornada, como
91 ocorre como muitos técnicos de radiologia. Falou que existem muitos profissionais que
92 atendem os usuários de forma mal educada e sem muita vontade. Defendeu que a classe
93 deve reivindicar um salário melhor, que assim garantirá a humanização do atendimento. A
94 conselheira **Maria Gil** falou que o Conselho Fiscal de Saúde tenha mais coerência nos votos,
95 pois os votos diferentes confundem os conselheiros. Falou que os profissionais de saúde não
96 podem atender os usuários cansados, pois um erro pode ser fatal. Falou que os
97 trabalhadores devem realizar as suas atividades com honestidade. Questionou porque o
98 projeto só foi apresentado agora no CMS e porque não foi apresentado nas unidades de
99 saúde. A sra. **Cláudia** apontou que esta pauta não deve ser votada, pois é um projeto piloto
100 que está sendo apresentado para o CMS. O presidente **Porsani** explicou que o Conselho é
101 soberano e que se decidirem deliberar o assunto, assim deverá ser feito. A sra. **Cláudia** falou
102 que o CMS não deve opinar, quando se trata da vida dos trabalhadores. O presidente
103 **Porsani** respondeu que tanto tem que opinar, como está reunido para ajudar na construção
104 do projeto. O sr. **Valdir** falou que o Centro de Saúde do Anchieta vem participando do
105 projeto piloto e que tem acompanhado a avaliação dos serviços. Falou ser difícil implantar a
106 biometria, pois a Prefeitura não adquire o software, como ocorreu no Pronto Atendimento
107 Anchieta, que tem um relógio digital sem funcionamento. Defendeu a implantação do
108 projeto, alegando que nenhum profissional da saúde ganha tanto quanto um vereador
109 municipal, em apenas um emprego. Falou que, se depender dele, o projeto está aprovado. A
110 conselheira **Juliana** falou que muitas vezes ter uma jornada dupla não é uma opção do
111 profissional e, sim, uma necessidade. Defendeu que reduzir a jornada, implicará em redução
112 de jornada semanal, valorizando a hora trabalhada, gerando mais satisfação. Falou que
113 trabalha em uma unidade que participa do projeto piloto e que neste mês, com a jornada
114 reduzida, sua qualidade de vida melhorou sensivelmente. Falou sobre a necessidade de
115 compor uma comissão para avaliação desta etapa de implantação do projeto. Defendeu que
116 o CMS deve aprofundar algumas discussões, antes de deliberar sobre o projeto. Lembrou
117 que a Conferência Municipal de Saúde deliberou contrário à implantação de sistema de
118 biometria de ponto. A conselheira **Wilma** afirmou que não deverá ocorrer deliberação, pois
119 é um projeto piloto. Lembrou que essa luta vem ocorrendo em todo o Brasil e que Campinas
120 está realizando um estudo do que pode ocorrer lá na frente. Ressaltou que não é o



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



121 momento do CMS deliberar. Realizou a leitura de alguns relatórios da Organização Mundial
122 de Trabalho e da Organização das Nações Unidas que defendem a jornada de 30 horas para
123 a Enfermagem. Afirmou que o Conselho Nacional de Saúde e o Conselho Estadual de Saúde
124 também defendem essa jornada, bem como o COFEN e o COREN, para garantir um
125 atendimento resolutivo e de qualidade aos usuários. Afirmou que essa jornada é mais segura
126 aos profissionais de Enfermagem e evitam desgastes físicos e emocionais, melhorando o
127 quadro de recursos humanos com menos afastamentos por saúde. O conselheiro **Severino**
128 falou sobre a divergência no Conselho Fiscal de Saúde, que é um colegiado que aprova os
129 pareceres por maioria e que existem divergências de opiniões entre os seus membros. Falou
130 que o conselheiro **Trombetta** pode ter opinião diferente ao que foi aprovado pela maioria
131 no CFS. Falou que, como sindicalista, vem lutando pelas 40 (quarenta) horas semanais, que é
132 uma luta difícil. Falou que a máquina empresarial emperra as lutas pelas reduções de
133 jornadas. Defendeu que a tecnologia venha em favor dos trabalhadores e não do
134 capitalismo. Defendeu que não exista deliberação, pois o conselho não é gestor, cabendo à
135 gestão implantar ou não. Defendeu que o CMS discuta para a melhoria do projeto
136 apresentado. Falou que a Enfermagem só é valorizada quando as pessoas estão em uma
137 cama de hospital. Lembrou que essa lei já está em discussão no Congresso e que Campinas
138 está se antecipando ao projeto de Lei que será aprovado. O conselheiro **Gerardo** falou que o
139 trabalho da Enfermagem é importante e deve ser valorizado. Afirmou que é gritante a
140 necessidade de uma reflexão de como esses profissionais sofrem, com o caos que Campinas
141 vem passando. Defendeu que debater esse tema é defender a qualidade de atendimento
142 aos usuários. Falou ser necessária a discussão sobre a melhoria da qualidade de trabalho e
143 que sem essa melhora, não adiantará nada reduzir a carga horária. Falou que esse debate
144 passa por três questões: a necessidade de concurso público, devido ao quadro reduzido de
145 recursos humanos; a necessidade de uma avaliação aprofundada do piloto e o estudo sobre
146 o quadro de recursos humanos e a sua demanda. Afirmou que esse piloto deve ser avaliado
147 para depois ser discutido profundamente no CMS. Afirmou ser inadmissível que usuários
148 tenham que levar material de casa para serem atendidos. Defendeu a redução da jornada de
149 trabalho, a melhoria da condição de trabalho e a valorização dos salários. O conselheiro **Luís**
150 **Cláudio** falou que a redução de jornada é a melhor forma de reduzir a carga horária.
151 Lembrou que os funcionários de Enfermagem que cometeram os erros apontados não são
152 funcionários públicos concursados. Afirmou que os profissionais de Enfermagem prestarão
153 melhores atendimentos com a redução da carga horária de trabalho. Lembrou que a luta
154 pela melhoria nas condições de trabalho há, pelo menos, oito anos. Afirmou que quando
155 entrou na Prefeitura, recebia 05 (cinco) salários mínimos e que foram retirados 02 (dois)
156 salários mínimos, sendo necessário trabalhar em outro emprego. Afirmou ser fácil falar
157 contrário à Enfermagem quando se tem saúde. A sra. **Liliane** falou que, antes de ser
158 servidora de Enfermagem, é um ser humano, com família e que espera que sua mãe tenha
159 um bom atendimento de Enfermagem no SUS, de forma humanizada. Falou que o problema
160 da Enfermagem em Campinas não é problema dos funcionários, que realizam várias outras



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



161 funções que não são as suas. Afirmou que o profissional de Enfermagem só conseguirá
162 atender com qualidade quando tiver saúde. Solicitou que os usuários do SUS cuidem dos
163 profissionais da Saúde. A conselheira **Marlene** questionou como ficarão os funcionários do
164 SAMU, no projeto de redução de jornada, com o plantão de 12 (doze) horas. Afirmou que os
165 funcionários do SAMU perderam na questão da insalubridade. A sra. **Fátima** falou que
166 realiza a jornada de 30 horas, com redução salarial, desde que entrou na Prefeitura e
167 realizou a leitura de um manifesto, defendendo a redução. A sra. **Silvana** solicitou que
168 continue existindo a cordialidade, pois os servidores trabalham com paixão. Falou que existe
169 um número muito grande de abstenção, devido à depressão e problemas de coluna.
170 Discordou do conselheiro **Trombetta**, alegando que os servidores já são capacitados e que
171 os cursos de capacitação da SMS são piadas que só ocorrem para os cargos de chefia. O
172 conselheiro **Trombetta** solicitou uma questão de esclarecimentos, alegando ser contrário à
173 maneira como o projeto vem sendo colocado, mas que não contrário à redução de jornada.
174 Afirmou que falta capacitação, pois a tecnologia no atendimento à Saúde muda
175 constantemente e, se não houver capacitação, os servidores ficarão obsoletos. Falou que o
176 projeto é inconstitucional, pois se ocorrer para a Enfermagem, deve ocorrer para todos os
177 profissionais vinculados à Saúde, como Assistentes de Consultório de Dentistas. O presidente
178 **Porsani** falou que existe um tempo para avaliar o projeto piloto, avaliando se a situação foi
179 satisfatória para os trabalhadores e para os usuários. Alegou ficar incomodado com a
180 implantação de um projeto como este, com esta magnitude, neste momento político, sendo
181 o pior momento da Prefeitura de Campinas. Lembrou que a SMS vem sofrendo com o
182 término eminente do convênio com o Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira” e com a
183 municipalização do CHOV e que a Saúde vem passando pela pior crise da história. Afirmou
184 que, se o trabalhador deve cumprir outros papéis que não somente os seus, indica que as
185 condições de trabalho não são as mais indicadas para a implantação deste projeto. Lembrou
186 que os dois meses de avaliação do projeto piloto coincidirá com a mudança de governo.
187 Falou que existem grandes chances da população não avaliar bem o projeto, pelo caos que a
188 Saúde vem passando. A sra. **Teresita** defendeu a redução de jornada. Falou que o período é
189 difícil e que falta pouco para mudar o governo municipal. Defendeu que todos os
190 trabalhadores de saúde devam ter controle de ponto. Falou que os trabalhadores devem
191 trabalhar com responsabilidade, no período que está servindo à Prefeitura. A sra. **Elisabet**
192 **Lelo** apontou que muitas questões não serão possíveis de responder na presente reunião.
193 Em relação à redução de jornada do SAMU, explicou que existem outros serviços que fazem
194 a escala de 12/36 horas e que não está definido como será implantado nestes casos, mas
195 que existem estudos que apontam que a jornada deverá ser alterada para 12/60 horas. Em
196 relação à questão do momento inapropriado para a implantação do projeto, alegou que está
197 na SMS há vinte e dois anos e que, há vinte anos, os trabalhadores vêm esperando o
198 momento adequado. Explicou que o projeto piloto aplica-se somente à atenção básica, pois
199 o projeto deveria começar de algum ponto e que foi definido que seria pela atenção básica,
200 por ter um maior número de serviços e trabalhadores. Afirmou que o prazo de 90 (noventa)



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



201 dias não será o bastante para fechar a avaliação e que precisa ser ampliado para os níveis
202 secundários e terciários. Afirmou ser um grande avanço o projeto piloto por contribuir com a
203 construção definitiva da redução de jornada. O secretário de saúde, dr. **Fernando Brandão**,
204 afirmou que assumiu o cargo em um momento muito difícil no início do ano, assim como os
205 trabalhadores da ponta. Falou que, assim como a SMS conseguiu melhorar a situação da
206 Saúde em Campinas, os trabalhadores também tiveram uma grande parcela de contribuição
207 para esta melhoria. Afirmou que a SMS entregará a Saúde, no final do ano, em uma situação
208 muito melhor que quando recebeu a secretaria e que se ficassem esperando, para ver qual
209 candidato seria eleito, nada seria realizado. Defendeu que não faz parte do perfil do servidor
210 público ficar esperando para ver quem é eleito. Agradeceu a todos os servidores que se
211 desdoblaram para fazer acontecer para melhorar a situação da Saúde. Afirmou que a
212 condição para estabelecer a prioridade na atenção primária é muito importante, pois é esta
213 atenção que ordena todo o sistema de saúde pública. Lembrou que a SMS tomou a
214 discussão sobre o convênio com o SSCF e que ocorreu concurso, onde os servidores estão
215 sendo convocados para assumirem seus cargos. Defendeu que a Saúde se faz com gente e
216 que os salários devem ser competitivos com o mercado, para evitar a saída de profissionais.
217 Defendeu a redução de jornada de trabalho, para garantir a melhoria do atendimento aos
218 usuários. Explicou que não existe uma previsão de como será implantado o projeto e que o
219 piloto auxiliará neste aspecto, fornecendo dados e avaliações para saber como proceder
220 com a implantação. Relatou que solicitou que fosse apresentado ao CMS e que não fosse
221 deliberado. O conselheiro **Gerardo** propôs que seja realizado o encaminhamento de retirar
222 da convocação o termo “deliberar” e que sejam apresentados os resultados, após o período
223 de avaliação do piloto. Sugeriu que sejam discutidas as condições de trabalho, pois as
224 mesmas estão muito precárias e que interferem diretamente na qualidade de vida dos
225 trabalhadores. Falou que o CMS está aberto a quaisquer tipos de discussão e demandas de
226 quaisquer unidades de saúde. A sra. **Liliane** propôs que seja feita a avaliação da satisfação
227 geral, em todas as unidades de saúde. O conselheiro **Severino** ressaltou a proposta de retirar
228 a deliberação da convocação da reunião. O presidente **Porsani** sugeriu que seja feita uma
229 avaliação de satisfação em todas as unidades, para se ter uma real noção da situação da
230 Saúde no município. Afirmou que o papel do CMS é contribuir nas discussões para melhorar.
231 Explicou que todas as pautas que saem da Comissão Executiva têm “discussão e
232 deliberação”, que, dependendo das propostas realizadas durante as discussões, aponta-se a
233 necessidade de deliberar ou não. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde
234 **APROVOU não deliberar sobre o tema na presente reunião**, devendo ser realizada em um
235 momento próximo, com 01 (uma) abstenção. O Conselho Municipal de Saúde aprovou a
236 prorrogação da reunião, por mais 30 (trinta) minutos, conforme Regimento Interno, com 03
237 (três) votos contrários e 02 (duas) abstenções. **IV. Apresentação, discussão e deliberações**
238 **sobre o andamento dos trabalhos da "Comissão Técnica de Estudos para Viabilização do**
239 **Projeto de Municipalização do Hospital Ouro Verde", criada pela Portaria 77634/2012**
240 **(DOM 12/09/2012):** o dr. **Adilson**, coordenador da Comissão Técnica, realizou a



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



241 apresentação. O secretário de saúde, dr. **Fernando Brandão**, falou que os trabalhos devem
242 ser coordenados por uma pessoa competente e com credibilidade, características próprias
243 do dr. **Adilson**, mostrando que o processo de estudos da municipalização ocorreu,
244 contrariando as expectativas de muitos. O presidente **Porsani** esclareceu que a Comissão
245 Executiva encaminhará um ofício ao Ministério Público Federal cobrando a reunião para a
246 discussão dos passos da municipalização. Sugeriu que a comissão de municipalização do
247 CHOV do CMS receba o relatório da comissão técnica da Prefeitura, devendo marcar uma
248 reunião entre as duas comissões, para trazer dados mais concretos e depurados para o
249 pleno. Após, finalizou a reunião, agradecendo a presença de todos. Nada mais a ser tratado,
250 eu, José Carlos Bortotto Junior, lavro a presente ata, assinando-a juntamente com os demais
251 presentes.